

Lucro do Santander Brasil cresce 33,2% no primeiro semestre de 2017 e atinge R\$ 4,6 bilhões

“Nosso desempenho neste primeiro semestre prova que o Santander Brasil é um banco que entrega resultado, que tem o arrojo e o espírito empreendedor necessários para ganhar espaço em um mercado competitivo como o nosso, inclusive nos cenários econômicos mais exigentes. Cumprimos a maior parte dos compromissos assumidos para 2018, em especial o de rentabilidade. Essa consistência é possível porque temos um modelo de negócios totalmente centrado no cliente. Somos quase 47 mil pessoas trabalhando duro para criar valor para cada um de nossos clientes e acionistas.”

Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil

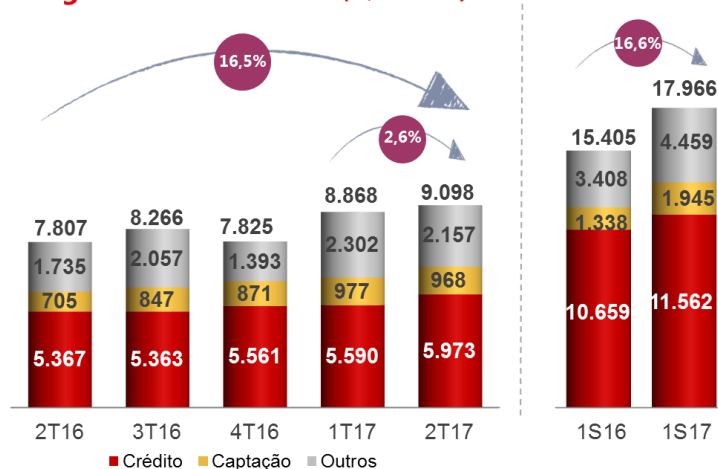
- LUCRO LÍQUIDO no 2º trimestre aumenta 29,3% sobre o mesmo período de 2016 e 2,4% em três meses;
- RECEITA TOTAL avança 17,9% nos primeiros seis meses do ano e atinge R\$ 25,47 bi;
- MARGEM FINANCEIRA BRUTA sobe 16,6% no primeiro semestre e soma R\$ 17,97 bi, com destaque para o crescimento dos ganhos nas operações de crédito;
- INADIMPLÊNCIA acima de 90 dias segue no menor patamar da série histórica, controlada em 2,9%;
- CARTEIRA DE CRÉDITO cresce 5,1% em 12 meses, novamente sob o impulso das operações com pessoas físicas e de financiamento ao consumo;
- EFICIÊNCIA melhora 4,9 pontos percentuais em um ano e cai a 44,2%, superando o compromisso assumido para 2018;
- CAPITAL e LIQUIDEZ se mantêm em níveis confortáveis e de qualidade, com índice de Basileia em 16,5%.

São Paulo, 31 de julho de 2017 – O Santander Brasil registrou lucro líquido de R\$ 4,615 bilhões no primeiro semestre de 2017. O resultado representa um avanço de 33,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No segundo trimestre, o lucro líquido soma R\$ 2,335 bilhões, crescimento de 29,3% em 12 meses e 2,4% em relação ao primeiro trimestre. Os dados são reportados segundo o padrão contábil brasileiro, o BRGAAP.

“Nosso desempenho neste primeiro semestre prova que o Santander Brasil é um banco que entrega resultado, que tem o arrojo e o espírito empreendedor necessários para ganhar espaço em um mercado competitivo como o nosso, inclusive nos cenários econômicos mais exigentes. Cumprimos a maior parte dos compromissos assumidos para 2018, em especial o de rentabilidade. Essa consistência é possível porque temos um modelo de negócios totalmente centrado no cliente. Somos quase 47 mil pessoas trabalhando duro para criar valor para cada um de nossos clientes e acionistas”, afirma Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil.

Alta nas margens de crédito, captações e operações com o mercado

Margem financeira bruta (R\$ milhões)



A Margem Financeira segue em crescimento no primeiro semestre de 2017, com evolução positiva em todos os negócios, e alta de 16,6% em relação ao mesmo período do ano passado. No segundo trimestre, o destaque é da margem de crédito, que sobe mais de R\$

600 milhões em 12 meses. As Comissões também registram elevação de dois dígitos – 21% no primeiro semestre e 17,9% no segundo trimestre de 2017, sempre na comparação de 12 meses –, como consequência do crescente volume de transações realizadas pelos clientes com o Banco.

Sob o impulso da Margem e das Comissões, as Receitas Totais atingiram R\$ 25,467 bilhões no primeiro semestre de 2017. A combinação do aumento nos ganhos com o controle na parte baixa do balanço abriu espaço para a geração de um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 4,615 bilhões neste primeiro semestre, alta de 33,2% em 12 meses. Em bases trimestrais, o lucro sobre 29,3% em 12 meses, a 13ª evolução positiva nos resultados nos últimos 14 períodos divulgados.

A Carteira de Crédito cresce 5,1% em 12 meses, com leve queda de 0,2% em relação ao primeiro trimestre. Os destaques são as carteiras de Pessoa Física, que cresce 12,2% em 12 meses, e de Financiamento ao Consumo, com alta de 15,7% em relação ao segundo trimestre de 2016. O crédito para Pessoa Jurídica registra queda concentrada nas empresas de grande porte (3,5% em um ano e 5,4% no trimestre). Já a carteira de Pequenas e Médias cresce 0,3% em 12 meses e fica praticamente estável (+0,1%) desde o fim de março.

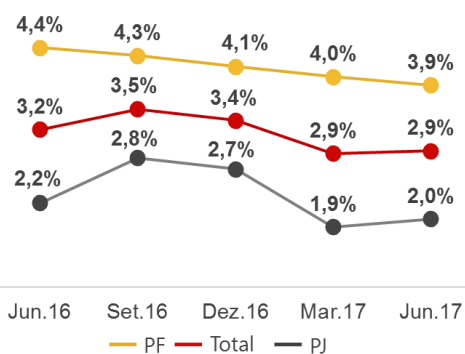
O Crédito Rural registrou crescimento expressivo de mais de 70% na soma das operações de pessoa física e jurídica, ao passo que o Consignado mantém a trajetória de forte evolução positiva, com a carteira 31,9% maior em um ano.

As Captações Totais do Balanço sobem 4,5% em 12 meses, para R\$ 300,668 bilhões, e permanecem estáveis em relação ao primeiro trimestre do ano. Depósitos a Prazo e Debêntures crescem 16% em um ano, Depósitos à vista, 8,4% e a Poupança, 7,4%.

Índice de inadimplência acima de 90 dias sob controle

A qualidade da carteira de crédito continua absolutamente controlada, reflexo da solidez da cultura e gestão de riscos. O Índice de Inadimplência acima de 90 dias segue em 2,9%, com os níveis de atraso nas carteiras de pessoa física e jurídica praticamente estáveis em relação ao primeiro trimestre. A inadimplência de 15 a 90 dias cai a 4,8%, contra 5,5% do primeiro trimestre.

Inadimplência (acima 90 dias)

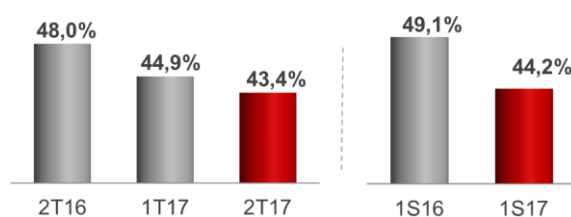


O sistema de acompanhamento preventivo do crédito permitiu uma redução de 6,4% na Provisão de Crédito relativa ao primeiro semestre de 2017, o que tornou possível uma melhora de 30 pontos base no custo de crédito, que fechou o período em 3,1%. O Índice de Cobertura acima de 90 dias permaneceu em um patamar confortável de 229%.

Despesas continuam sob controle em um cenário de alta nas receitas

As Despesas subiram 6,1% neste primeiro semestre, na comparação com o primeiro semestre de 2016. Do primeiro para o segundo trimestre de 2017, os custos caem 1,7%. Trata-se de uma evolução controlada de gastos, considerando-se o forte crescimento das receitas.

Eficiência



A estratégia permitiu uma melhora no Índice de Eficiência, que caiu a 44,2% no primeiro semestre, ou 43,4% considerando-se os números do segundo trimestre de 2017. Em ambos os horizontes, o indicador já superou o compromisso de 44,5% até 2018, assumido no Investor Day do Grupo Santander, realizado no ano passado.



A rentabilidade do Santander Brasil, medida pelo Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE, na sigla em inglês), subiu para 15,9% nos primeiros seis meses de 2017, também acima da estabelecida para 2018, que é de 15,6%. A alta foi de 3,1 pontos percentuais em relação ao primeiro semestre de 2016. Os indicadores de solidez do balanço seguem em níveis confortáveis, com relação entre crédito e captações estável em 85,4%, enquanto o Índice de Basileia ficou em 16,5% no semestre, sendo 15,4% em capital Tier 1.

O resultado financeiro do período foi o maior da história do Santander no Brasil. Esse avanço é reflexo do modelo centrado na entrega de valor ao cliente e da aspiração de ser o banco que oferece a melhor experiência em qualquer canal de atendimento. “O crescimento do lucro é um sinal claro da construção de um banco contemporâneo e rentável. O momento do Santander é fortemente positivo e o nosso compromisso é dividir isso tudo com aqueles que servimos”, finaliza Rial.

Santander no Mundo – O lucro atribuído do Grupo Santander atingiu 3,605 bilhões de euros no primeiro semestre de 2017, crescimento de 10,8% em relação ao mesmo período do ano passado, quando somou 3,253 bilhões de euros. A participação do Brasil nos resultados globais representou o equivalente a 26% do lucro total do Grupo nos primeiros seis meses deste ano.